universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Trabalho 1
Seminário de Matemática Aplicada

Cláudio Henriques
Mestrado em Matemática e Aplicações

22 de Novembro de 2018

Conteúdo

Lista de Figuras

Capítulo 1

Introdução

No presente relatório é apresentado o algoritmo desenvolvido para a coloração dos vértices de um determinado grafo, utilizando a sua matriz de adjacência para definir uma estrutura abstracta que o representa. É ainda apresentado um algoritmo de pesquisa em profundidade e uma proposta de resolução do exercício 3.

Por forma a auxiliar a construção dos algoritmos referidos anteriormente, foram desenvolvidas duas estruturas auxiliar para representar de forma abstrata um grafo e um vértice.

Estes algoritmos foram implementados recorrendo à linguagem de programação *Java*. Foi ainda desenvolvido um pequeno script em R para a visualização do grafo aplicando as colorações obtidas nos algoritmos. Para a resolução do exercício 3 foi utilizado o *software Octave*.

1.1 *Java*

A escolha da linguagem baseou-se essencialmente pelos recursos que esta oferece. Apesar de não ser tão rápida e consumir mais recursos computacionais quando comparada com o *Python* ou *Julia*, o *Java* oferece um bom suporte para o desenvolvimento de algoritmos sob o velho conhecido paradigma *Object-oriented programming (OOP)* (em português: Programação Orientada a Objetos (POO)).

A opção de implementar o trabalho em torno deste paradigma permite desenvolver *módulos* que possam ser usados futuramente noutros trabalhos relacionados com esta temática. Um exemplo simples é poder usar a estrutura de dados abstrata criada para representar um grafo num outro trabalho/projeto em que seja necessário esta estrutura para desenvolver outro tipo de algoritmos. Assim permite a diminuição de código redundante (i.e. implementar várias vezes a mesma estrutura da dados sempre que necessitar de a utilizar em diferentes ambientes).

O facto de ter optado por esta linguagem permite também a adaptação das estruturas auxiliares criadas para auxiliar a construção dos algoritmos.

1.2 Estruturas de Dados

As estrturuas de dados desenvolvidas ao longo do projeto foram:

- **Grafo** (*Graph.java*): representar um objeto do tipo grafo (recorrendo à sua matriz de adjacência). Os atributos desta estrutura são:
  - *id* (identificador único do grafo);
  - *order* (ordem do grafo);
  - *vertexList* (lista de vértices do grafo);

  Os métodos disponíveis são:
  - *getId ()* (retorna o *(*id) do grafo);
  - *getOrder ()* (retorna a ordem do grafo);
  - *getVertexList ()* (retorna a lista de vértices do grafo);
  - *isNeighbor (int k, int y)* (retorna *True* se o vértice k for vizinho de y ou *False* no caso contrário);
  - *getVertexByDegree ()* (retorna a lista de vértices ordenada de forma crescente tendo em conta grau de cada um);
  - *sortVertexByDegree ()* (ordena a lista de vértices do grafo de forma crescente tendo em conta grau de cada um);
  - *setDefaultColorVertexes ()* (define todos os vértices com a cor 0);
- **Vértice** (*Vertex.java*): A estrutura anterior instancia uma estrutura auxiliar para representar cada vértice como um objeto único. Desta forma um grafo é representado com um conjunto de vértices. (Lógicamente seria óbvio representar um grafo como um conjunto de vértices e arestas, contudo as arestas (neste caso) não são estritamente necessárias ao desenvolvimento dos algoritmos, recorrendo apenas a atributos no objeto vértice para identificar os seus vizinhos). Os atributos do objeto são:

- *id* (identificador único do vértice);
- *color* (cor do vértice);
- *order* (ordem do vértice);
- *visited* (estado de visita do vértice);
- *sucessorList* (lista de sucessores do vértice);
- *predecessorList* (lista de predecessores do vértice);

Os métodos disponíveis são:

- *getId ()* (retorna o id) do vértice);
- *setColor (int color)* (define a cor do vértice);
- *getColor ()* (retorna a cor do vértice);
- *setOrder (int order)* (define a ordem do vértice);
- *setVisited ()* (define o vértice como visitado);
- *isVisited ()* (retorna *True* se o vértice já foi visitado ou *False* no caso contrário);
- *setNeighbors (int k, int ps)* (define o vértice como vizinho do vértice k);
- *isNeighbor ()* (retorna *True* se o vértice é vizinho do vértice k ou *False* no caso contrário);
- *getNeighborList ()* (retorna a lista de vizinhos do vértice);
- *getSucessorList ()* (retorna a lista de sucessores do vértice);
- *getPredecessorList ()* (retorna a lista de predecessores do vértice);
- *getDegree ()* (retorna o grau do vértice);

1.3 Algoritmos

Os algoritmos desenvolvidos são:

- **Coloração dos vértices, versão 1** (*ColorizeVersion1.java*): Implementa o algoritmo apresentado nas aulas para a coloração dos vértices de um grafo, recorrendo à sua matriz de adjacência. Retorna a coloração obtida.
- **Coloração dos vértices, versão 2** (*ColorizeVersion2.java*): Implementadado como uma extensão da versão 1 deste algoritmo, altera apenas a ordem pela qual percorre os vértices do grafo. Retorna a coloração obtida.
- **Coloração dos vértices, versão 3** (*ColorizeVersion3.java*): Organiza os vértices pela ordem de maior grau, sendo este o critério para os percorrer e atribuir uma cor. Retorna a coloração obtida.

- ***Depth First Search* (DFS)** (*DFS.java*): Implementa o algoritmo para percorrer os vértices. Retorna a lista de vértices e a ordem pela qual foram visitados.

1.4 Módulos extra

Foi criado um módulo extra para o auxílio da construção de ficheiros **.txt*. Este mecanismo permite efetuar o *debug* dos algoritmos, ou seja, permite verificar a cada passo onde é que o algoritmo pode estar a falhar.

Estes ficheiros podem também ser utilizados para uma melhor compreensão dos algoritmos.

- **Ficheiro de logs** *(WriteLogFile.java)* Os ficheiros criados através deste módulo são:
  - *log_ V1.txt*;
  - *log_ V2.txt*;
  - *log_ V3.txt*;
  - *log_ dfs.txt*;

Capítulo 2

Implementação

Nesta secção é apresentada e explicada a implementação das estruturas de dados que foram desenvolvidas por forma a tornar os algoritmos mais eficientes.

Algumas linhas de código foram omitidas para simplificar a explicação, por exemplo, a implementação da criação do ficheiro auxiliar com a matriz de adjacência que vai ser lida pelo script *R* uma vez que este processo não é essencial para o desenvolvimento dos algoritmos. Foram também omitidas as linhas correspondentes à implementação dos ficheiros de *log*.

Todo o código está comentado e pode ser visto em github.com/cfchenr/sma.

2.1 Grafo (*Graph.java*)

Esta estrutura abstracta usa um *ArrayList* para representar o conjunto de vértices pertencentes ao objeto grafo (denominada por *vertexList*).

Cada grafo é identificado por um *id* e contém um atributo chamado *order* que representa a ordem do grafo.

```java
private String id;
private int order;
private ArrayList<Vertex> vertexList;
```

Neste caso o *id* é o nome do ficheiro com a matriz de adjacência que é lida. Por exemplo, se construir um grafo recorrendo à matriz de adjacência do ficheiro

A.txt, o *id* deste grafo é definido como A.

```
id = file.split("/")[1].split("\\.")[0];
```

À medida que cada linha do ficheiro com a matriz de adjacência é lida, é adicinado à lista de vértices um novo vértice (pois cada linha da matriz identifica um vértice do grafo). Estes são identificados por um número que é igual à ordem do grafo na iteração anterior.

Por exemplo, se ainda não foi lida nenhuma linha então o primeiro vértice que é criado é representado por 0. Na linha seguinte é criado um novo vértice, desta vez já é representado pelo número 1.

Consequentemente a ordem do grafo é o número de linhas da matriz de adjacência.

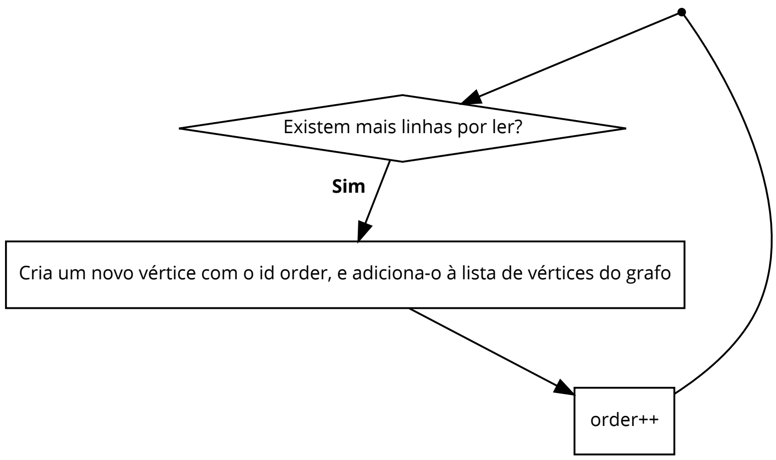

Figura 2.1: Ler linhas do ficheiro

```
while (scf.hasNextLine()) {
    vertexList.add(new Vertex(order));
    order++;
}
```

Seguidamente são lidas cada uma das entradas de cada linha da matriz para se definir as vizinhanças de cada vértice. Desta forma, a cada entrada da linha que é lida, se for 1 ou -1 então significa que o vértice que é representado pelo índice da linha da matriz é vizinho do vértice representado pelo índice da coluna da entrada em questão.

Consequentemente, se for 1 então definimos que o vértice representado pelo índice da linha da matriz é sucessor do vértice representado pelo índice da coluna da entrada em questão. Lógicamente também definimos que o índice da coluna da entrada em questão é predecessor do vértice representado pelo índice da linha da matriz. (A distinção entre sucessor e predecessor é implementada na estrutura *Vertex.java*, através da distinção do segundo argumento que é passado na função. Esta anotação é explicanda mais à frente na secção 2.2).

Analogamente utilizamos a mesma metodologia no caso da entrada ser -1.

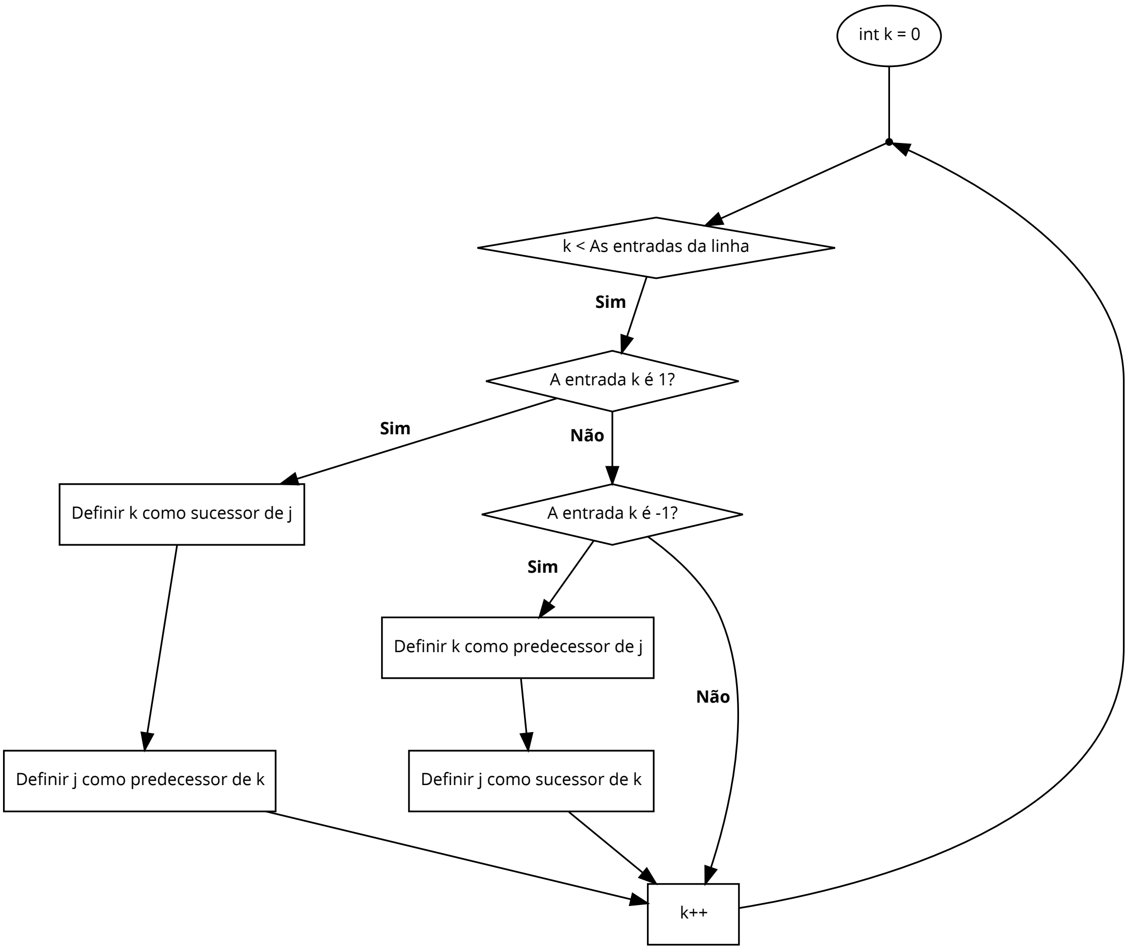

Figura 2.2: Definir sucessores e predecessores

```
for (int k = 0; k < line.length; k++) {
    if (line[k].equals("1")) {
        vertexList.get(j).setNeighbors(k, 1);
        vertexList.get(k).setNeighbors(j, -1);
    } else if (line[k].equals("-1")) {
        vertexList.get(j).setNeighbors(k, -1);
        vertexList.get(k).setNeighbors(j, 1);
    }
}
```

O método *getId ()* retorna o *id* deste grafo.

```
return id;
```

O método *getOrder ()* retorna a ordem do grafo.

```
return order;
```

O método *getVertexList ()* retorna a lista com todos os vértices do grafo.

```
return vertexList;
```

O método *isNeighbor (int k, int y)* retorna um valor booleano para dar resposta à pergunta "k é vizinho de y?". Reparemos que k ser vizinho de y é a mesma coisa que y ser vizinho de k.

```
return (vertexList.get(k).isNeighbor(y) || vertexList.get(y).
    isNeighbor(k));
```

O método *getVertexByDegree ()* retorna uma lista de vértices por ordem crescente do grau do vértice.

Neste método é criada uma estrutura temporária para armazenar os vértices pela ordem pretendida.

Num primeiro momento, é obtido o grau máximo de todos os vértices. Após esta operação é adicionada à estrutura temporária os vértices que têm o grau igual ao grau máximo (os vértices são adicionamos sempre ao inicio da lista, o que permite criar a lista por ordem crescente de grau dos vértices). Quando não houver mais vértices com o grau máximo então é reduzido o valor máximo numa unidade voltando a efetuar o processo anterior. Este ciclo termina quando o valor máximo for 0.

Por fim é retornada a estrutura temporária, sendo esta uma lista com os vértices organizados por ordem crescente do grau.

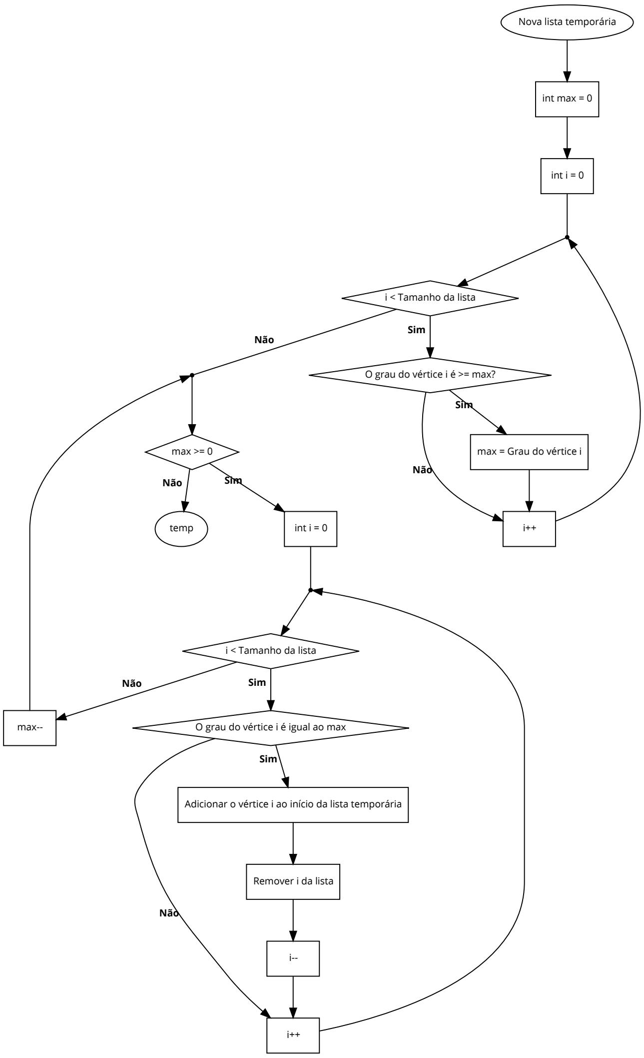

Figura 2.3: Ordenar os vértices por ordem crescente de grau

```
ArrayList<Vertex> temp = new ArrayList<Vertex>();
int max = 0;
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    if (vertexList.get(i).getDegree() >= max)
        max = vertexList.get(i).getDegree();
while (max >= 0) {
```

```
        for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++) {
            if (vertexList.get(i).getDegree() == max){
                temp.add(0, vertexList.get(i));
                vertexList.remove(i);
                i--;
            }
        }
        max--;
    }
    return temp;
```

O método *sortVertexByDegree ()* organiza a lista de vértices deste grafo pela ordem do grau de cada vértice.

```
vertexList = getVertexByDegree();
```

O método *setDefaultColorVertexes ()* define a cor de cada vértice como 0 (cor inicial).

```
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    vertexList.get(i).setColor(0);
```

2.2 Vértice (*Vertex.java*)

Esta estrutura representa um vértice, identificado por um *id*, *color*, *order*, por um atributo que define se o vértice foi ou não visitado (*visited*), por uma lista de vértices sucessores (*sucessorList*) e uma lista de predecessores (*predecessorList*).

```
private int id, color, order;
private boolean visited;
private ArrayList<Integer> successorList, predecessorList;
```

O método *getId ()* retorna o *id* do vértice.

```
return id;
```

O método *setColor (int color)* define a cor do vértice com a cor *color*.

```
this.color = color;
```

O método *getColor ()* retorna a cor do vértice.

```
return color;
```

O método *setOrder (int order)* define a ordem do vértice com o número *order*.

```
this.order = order;
```

O método *setVisited ()* define o vértice como visitado.

```
visited = true;
```

O método *isVisited ()* retorna um booleano que indica se o vértice já foi ou não visitado.

```
return visited;
```

O método *setNeighbors (int k, int ps)* define este vértice como vizinho do vértice identificado por k. Se ps for 1 então o vértice k é sucessor, caso contrário k é predecessor.

```
if (ps == 1) {
    if (!successorList.contains(k))
        successorList.add(k);
}
else if (ps == -1) {
    if (!predecessorList.contains(k))
        predecessorList.add(k);
}
```

O método *isNeighbor (int k)* retorna um valor booleano que indica se o vértice é vizinho do vértice k.

```
return (successorList.contains(k) || predecessorList.contains(k))
    ;
```

O método *getNeighborList ()* retorna a lista de sucessores e predecessores do vértice.

```
Set<Integer> set = new HashSet<Integer>();
set.addAll(successorList);
set.addAll(predecessorList);
return new ArrayList<Integer>(set);
```

O método *getSucessorList ()* retorna a lista de sucessores do vértice.

```
return sucessorList;
```

O método *getPredecessorList ()* retorna a lista de predecessores do vértice.

```
return predecessorList;
```

O método *getDegree ()* retorna o grau do vértice. Este é igual ao número de vizinhos do vértice.

```
return getNeighborList().size();
```

2.3 Coloração dos vértices, versão 1

Esta implementação recebe um objeto do tipo grafo (*Graph.java*) e contém um conjunto de métodos que permite desenvolver um algoritmo de *fácil* leitura. Quando invocada, esta implementação guarda a lista dos vértices do grafo e define todos os vértices com a cor 0 (para garantir que o vértice não foi colorido anteriormente com outra cor distinta).

```
graph.setDefaultColorVertexes();
vertexList = graph.getVertexList();
```

O método *setColorVertex (int id)* define a cor do vértice identificado pelo *id* com a primeira cor disponível (tendo em conta os seus vizinhos), com recurso ao método *getFirstColorAvailable ()*. No caso do *id* ser -1 significa que o vértice a colorir é o último vértice da lista. Após obter o vértice correspondente ao *id* obtém a primeira cor disponível (*color*) e atribui ao vértice a cor *color*.

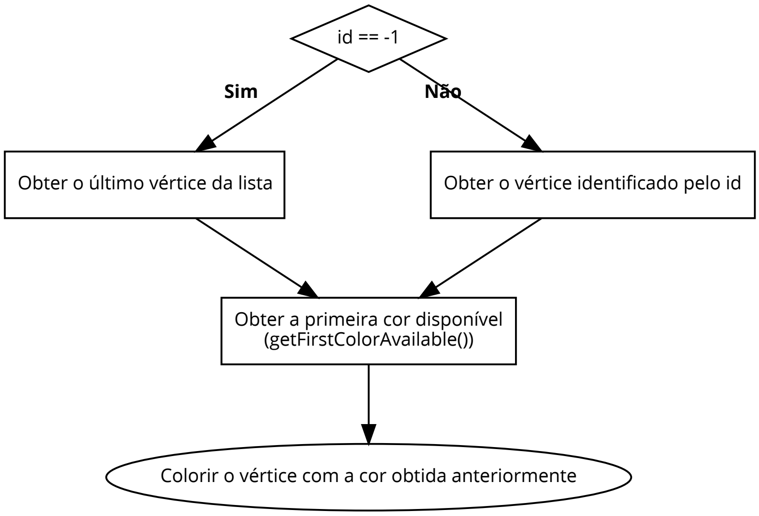

Figura 2.4: Definir a cor do vértice

```java
Vertex vertex;
if (id == -1)
    vertex = vertexList.get(vertexList.size()-1);
else
    vertex = vertexList.get(id);
int color = getFirstColorAvailable();
vertex.setColor(color);
```

O método *getFirstColorAvailable ()* analisa uma fila de cores e retorna a cor mínima disponível. Esta fila é preenchida no método *saveNeighborColors (int j)*. Inicialmente começa com a cor mínima k = 1 e verifica se esta cor existe na lista de cores. No caso de exisitir então k passa a ser igual a 2 e volta a verificar se 2 existe na lista de cores. Este processo é repetido até encontrar um k que não conste na lista de cores.

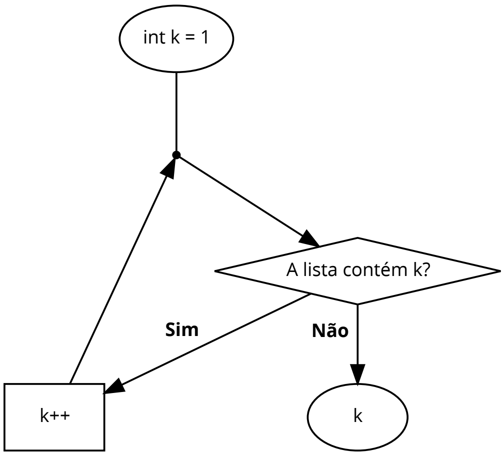

Figura 2.5: Obter a primeira cor disponível

```
int k = 1;
while(colors.contains(k))
    k++;
return k;
```

O método *saveNeighborColors (int j)* guarda as cores dos vizinhos do vértice identificado por j. Nesta implementação, apenas verifica se os vértices anteriores são vizinhos, uma vez que como a ordem pela qual são percorridos os vértices começa no primeiro vértice até ao último, então aquando do vértice j ainda só foram coloridos os vértices anteriores. Quando encontrar um vértice vizinho, adiciona a cor deste à lista de cores.

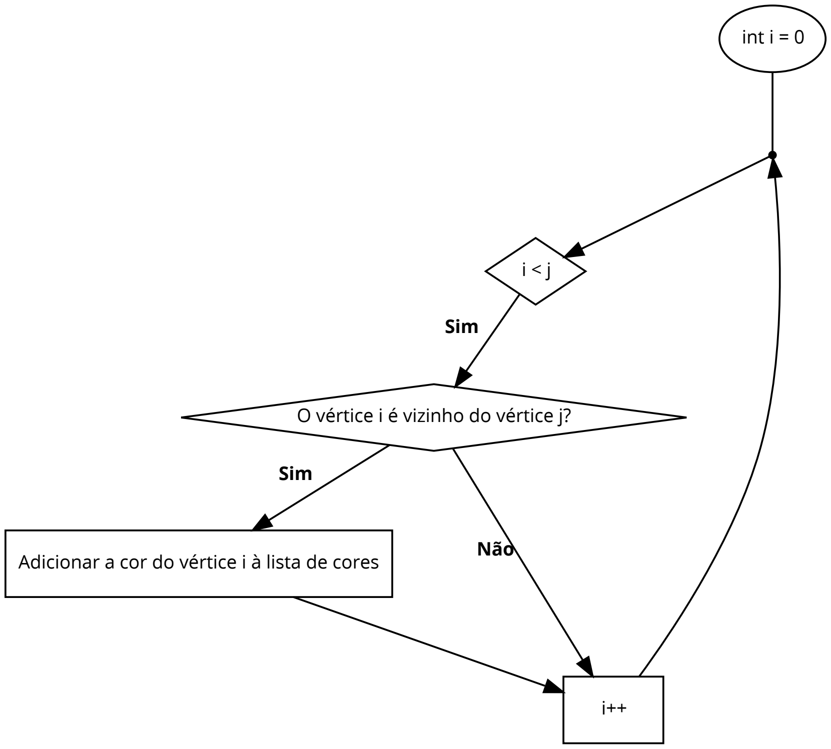

Figura 2.6: Guardar as cores dos vizinhos

```
colors = new LinkedList<Integer>();
for (int i = 0; i < j; i++)
    if (vertexList.get(j).isNeighbor(vertexList.get(i).getId()))
        colors.add(vertexList.get(i).getColor());
```

O método *getVertexList ()* retorna a lista dos vértices do grafo.

```
return vertexList;
```

Algoritmo

Em suma, seja v1 um objeto do tipo *ColorizeVersion1.java*, definimos a cor do vértice 0 (o primeiro vértice do grafo) com a primeira cor disponível (como é o primeiro vértice, a cor atribuida a este será 1). Após este processo, percorre-se todos os restantes vértices. A cada um destes, guarda-se a cor dos vértices anteriores que são seus vizinhos e seguidamente é definida a cor do vértice j com a cor mínima disponível (tendo em conta as cores obtidas no processo anterior). O algoritmo final terá o seguinda aspeto:

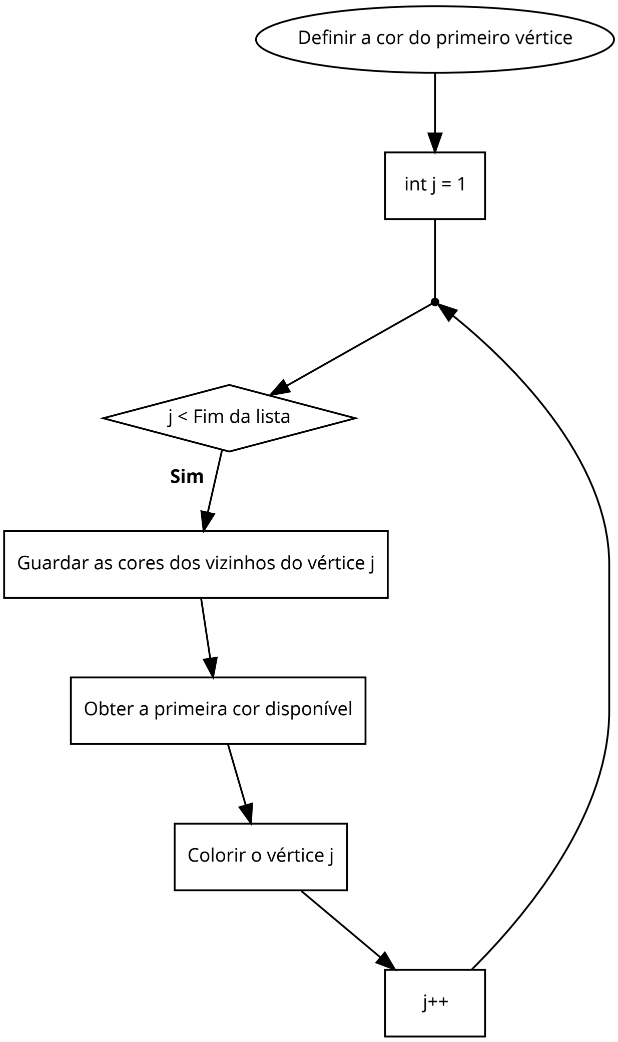

Figura 2.7: Colorização do grafo, versão 1

```
v1.setColorVertex(0);
for (int j = 1; j < v1.getVertexList().size(); j++) {
```

```
        v1.saveNeighborColors(j);
        v1.setColorVertex(j);
    }
```

2.4 Coloração dos vértices, versão 2

Esta implementação, sendo uma extensão da anterior, é em grande parte igual à versão 1. A alteração que implementa é a ordem pela qual verifica os vértices vizinhos, ou seja, apenas verifica os vértices desde o fim até ao vértice j.

```
colors = new LinkedList<Integer>();
for (int i = vertexList.size()-1; i > j; i--)
    if (vertexList.get(j).isNeighbor(vertexList.get(i).getId()))
        colors.add(vertexList.get(i).getColor());
```

Algoritmo

Em suma, seja v2 um objeto do tipo *ColorizeVersion2.java*, definimos a cor do último vértice com a primeira cor disponível (como é o primeiro vértice a colorir, a cor atribuida a este será 1). Após este processo, percorre-se todos os restantes vértices, começando pelo fim (contrariamente à versão anterior). A cada um destes, guarda-se a cor dos seus vizinhos e seguidamente é definida a cor do vértice j com a cor mínima disponível (tendo em conta as cores dos seus vizinhos). O algoritmo final terá o seguinda aspeto:

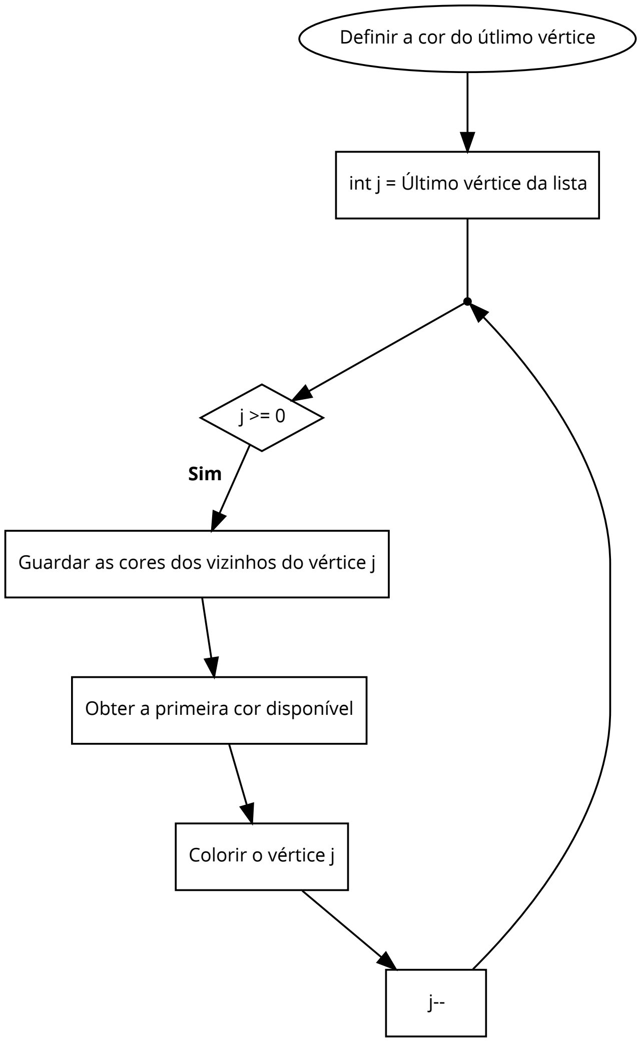

Figura 2.8: Colorização do grafo, versão 2

```
v2.setColorVertex(-1);
for (int j = v2.getVertexList().size()-2; j >= 0; j--) {
    v2.saveNeighborColors(j);
    v2.setColorVertex(j);
}
```

2.5 Coloração dos vértices, versão 3

Esta implementação, quando invocada, tem o mesmo comportamento da versão 1 e 2, contudo organiza os vértices pela ordem do seu grau. Uma outra diferença nesta implementação é que ao invês de usar uma lista de cores usa um dicionário em que a chave é o código da cor e o valor é 1 (0 no caso da cor não fazer parte da coloração dos vértices vizinhos de um determinado vértice, e neste caso não é adicionado ao dicionário de cores, 1 no caso de algum vizinho ter a cor identificada pelo código da cor).

```
colors = new Hashtable<Integer, Integer>();
vertexByDegree = graph.getVertexByDegree();
```

No método *setColorVertex (int id)*, ao invés de se obter os vértices a partir da lista de vértices, o algoritmo recorre à lista dos vértices ordenados por grau. O restante código é igual ao implementado nas versões anteriores.

```
Vertex vertex;
if (id == -1)
    vertex = vertexList.get(vertexByDegree.get(vertexByDegree.
        size()-1).getId());
else
    vertex = vertexList.get(vertexByDegree.get(id).getId());
int color = getFirstColorAvailable();
vertex.setColor(color);
```

O método *saveNeighborColors (int j)* tira proveito do facto de cada vértice ter associado uma lista de vértices vizinhos. Isto permite que o algoritmo não tenha de percorrer todos os vértices do grafo e verificar se algum é vizinho do vértice j e nesse caso adicionar a sua cor à tabela de cores. Neste caso, o algoritmo percorre apenas os vértices que fazem parte da lista de vizinhos do vértice j e adiciona a sua cor à tabela de cores. Contrariamente a uma lista, a tabela (sendo ela um dicionário) caso contenha a cor que está a adicionar simplesmente atualiza o seu valor (que neste caso fica exatamente igual). Por exemplo, considera-se uma tabela de cores que já contem a cor 2 e 5. Então os valores associados a 2 e 5 é 1 (como foi explicado em cima). Quando se adiciona novamente a cor 2 ou a cor 5, ao invés de criar uma nova entrada nesta tabela de cores, simplesmente verifica se ela já existe antes de criar.

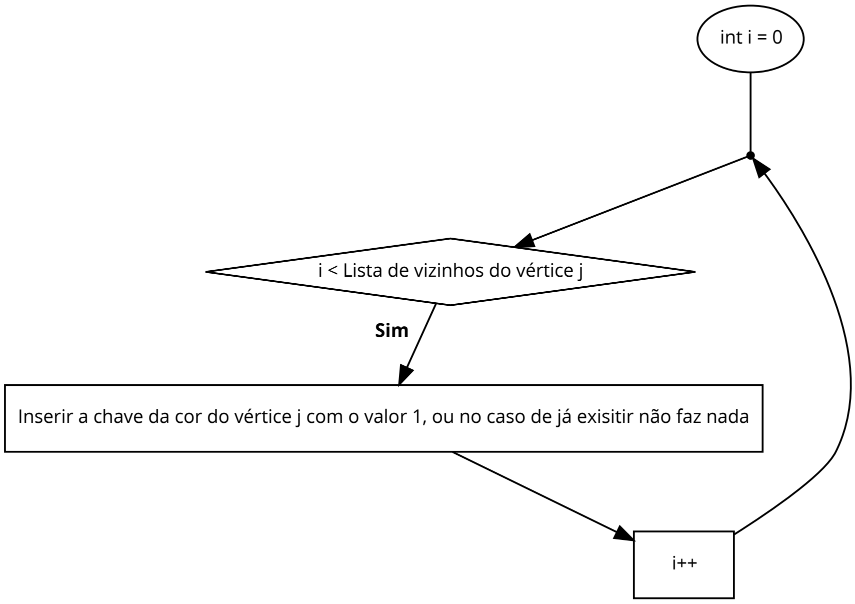

Figura 2.9: Guardar as cores dos vizinhos, versão 3

```
colors = new Hashtable<Integer, Integer>();
for (int i = 0; i < vertexList.get(vertexByDegree.get(j).getId())
    .getNeighborList().size(); i++)
    colors.put(vertexList.get(vertexList.get(vertexByDegree.get(j
        ).getId()).getNeighborList().get(i)).getColor(), 1);
```

Comparando 2.6 com 2.9 vemos que existe alguma simplificação do processo.

Algoritmo

Em suma, a implementação deste algoritmo segue a mesma lógica da versão 2, pois uma vez que os vértices estão ordenados por ordem crescente de grau, então começa a percorrer do fim para o início, por forma a atribuir primeiramente as cores aos vértices com maior grau. Seja v3 um objeto do tipo *ColorizeVersion3.java*:

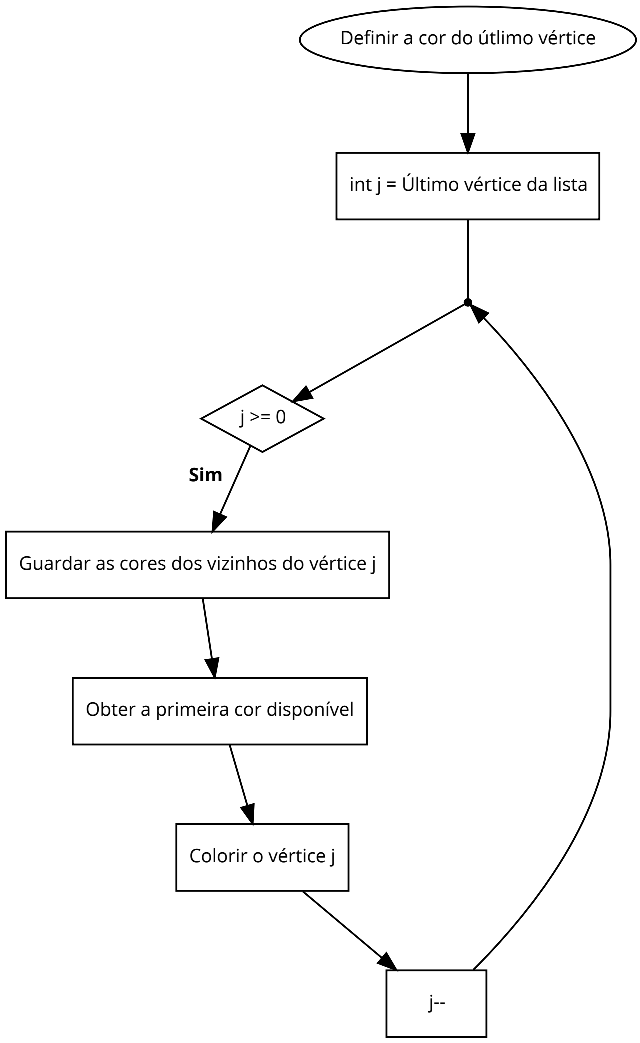

Figura 2.10: Colorização do grafo, versão 3

```
v3.setColorVertex(-1);
for (int j = v3.getVertexList().size()-2; j >= 0; j--) {
    v3.saveNeighborColors(j);
    v3.setColorVertex(j);
}
```

2.6 *Depth First Search* (DFS)

Esta implementação recebe um objeto do tipo grafo (*Graph.java*). Quando invocada, a lista dos vértices do grafo. Este objeto contém atributos como uma lista de vértices (*vertexList*), *orderIndex* que servirá para definir a ordem pela qual um vértice foi visitado (inicialmente contém o valor 0) e uma lista de vértices em espera para serem visitados (*stack*).

```
graph.sortVertexByDegree();
vertexList = graph.getVertexList();
```

O método *getFirstNonVisitedVertex ()* verifica se existem algum vértice não visitado na lista. Caso se verifica então percorre os vértices contidos na lista e quando encontrar o primeiro vértice da lista não visitado, retorna-o.

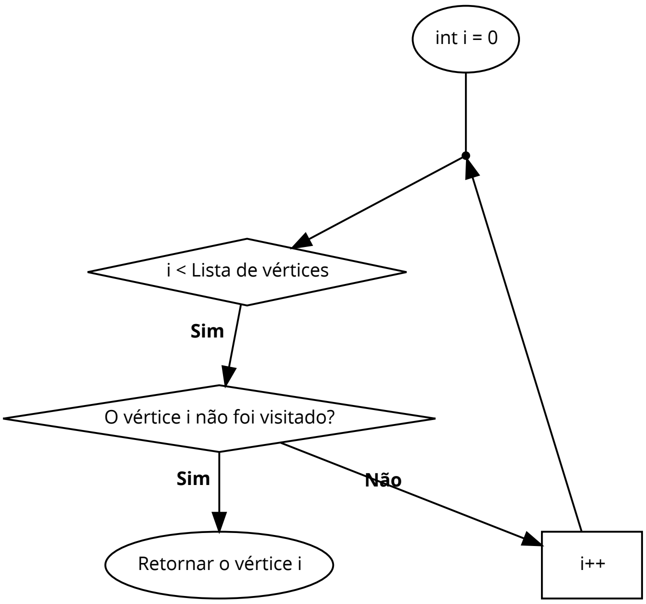

Figura 2.11: Obter o primeiro vértice não visitado

```
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    if (!vertexList.get(i).isVisited())
```

```
        return vertexList.get(i);
return vertexList.get(0);
```

O método *haveNonVisitedVertexes ()* verifica se a lista contém vértices não visitados.

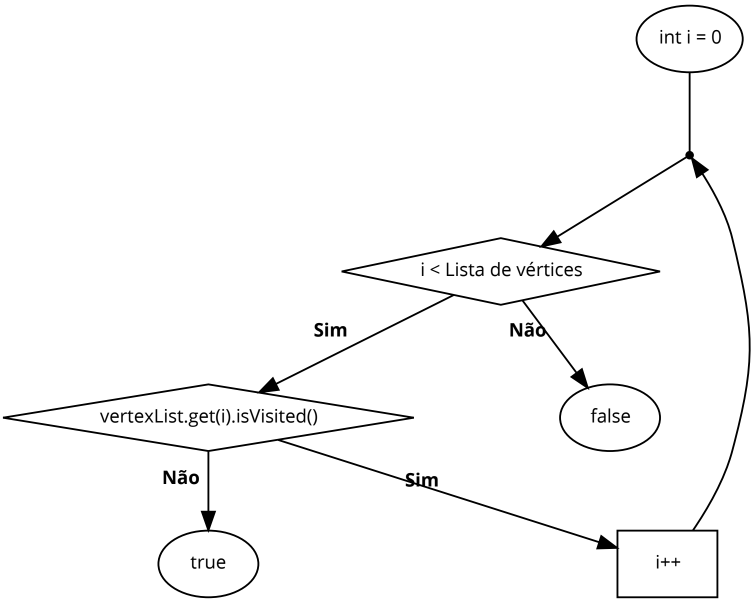

Figura 2.12: Verificação da existência de vértices não visitados

```
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    if (!vertexList.get(i).isVisited()) {
        return true;
    }
return false;
```

O método *setVisited (Vertex vertex)* recebe um vértice e define-o como visitado e atribui a ordem pela qual foi visitado.

```
vertex.setVisited();
setOrder(vertex);
```

O método *getVisited (Vertex vertex)* retorna um valor booleano para determinar se o vértice *vertex* já foi visitado anteriormente.

```
if (vertex.isVisited()) {
    return true;
} else {
    return false;
}
```

O método *setOrder (Vertex vertex)* defina a ordem pela qual o vértice foi visitado e adiciona-o à *stack* dos vértices em espera.

```
vertex.setOrder(++orderIndex);
addToStack(vertex);
```

O método *addToStack (Vertex vertex)* adiciona à lista de espera o vértice vertex.

```
stack.add(vertex);
```

O método *getStack ()* retorna a lista com os vértices em espera.

```
return stack;
```

O método *getTopStack ()* retorna o primeiro vértice na lista dos vértices em espera.

```
return stack.pop();
```

O método *getAllSucessors (Vertex vertex)* retorna um iterador dos sucessores do vértice *vertex*.

```
return vertex.getSucessorList().listIterator();
```

O método *getNextSucessor (Iterator<Integer> neighbors)* retorna o próximo sucessor (vértice) do vértice identificado por *neighbors*.

```
return vertexList.get(neighbors.next());
```

O método *haveNonVisitedPredecessors (Vertex vertex)* verifica se o vértice *vertex* tem predecessores visitados. Para tal, percorre a lista de predecessores do vértice *vertex* e quando encontrar (se encontrar) um vértice predecessor não visitado retorna *true*.

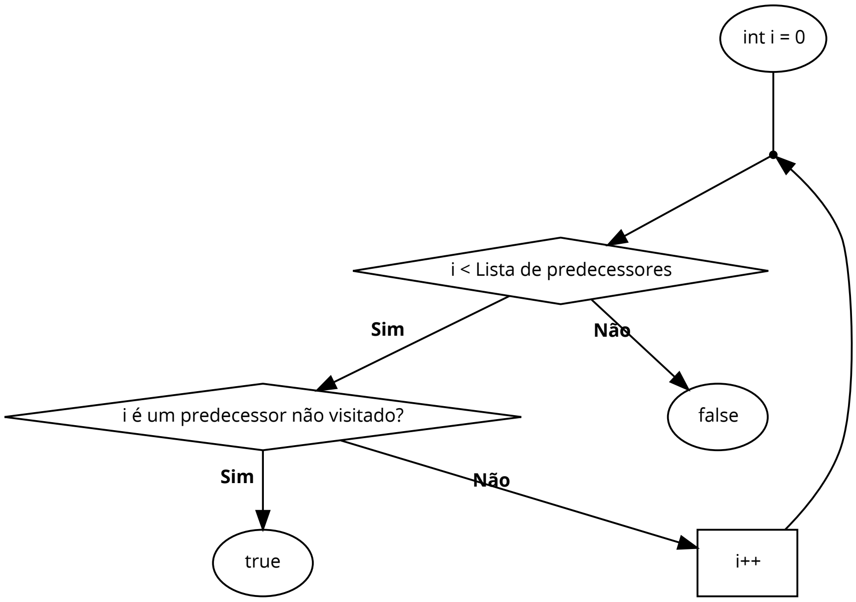

Figura 2.13: Verificação da existência de predecessores não visitados

```
for (int i = 0; i < vertex.getPredecessorList().size(); i++) {
    if (!vertexList.get(vertex.getPredecessorList().get(i)).
        isVisited())
         return true;
}
```

```
return false;
```

Algoritmo

Em suma, a implementação final do algoritmo consiste na verificação da existência de algum vértice não visitado. No caso de existir obtém o primeiro vértice da lista que ainda não foi visitado, definindo-o seguidamente como visitado e adicionando-o à lista de espera. Após concluido este processo vão analisar se existem vértices na lista de espera, obtendo os visinhos primeiro vértice disponível. Enquanto existirem vizinhos obtém o seu sucessor, verificando se já foi visitado e se contém predecessores não visitados. No caso de esta condição se verificar, define-o como visitado e volta à verificação da existência de mais vizinhos. Este processo repete-se enquanto houverem vértices não visitaos ou existirem vértices na lista de espera.

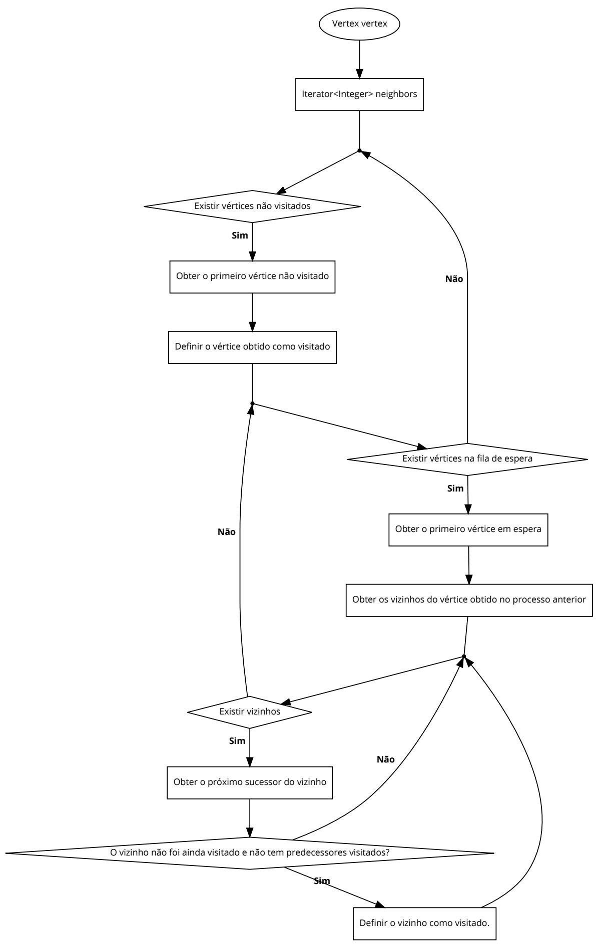

Figura 2.14: Algoritmo *Depth First Search*

```
Vertex vertex;
Iterator<Integer> neighbors;
while (dfs.haveNonVisitedVertexes()) {
    vertex = dfs.getFirstNonVisitedVertex();
    dfs.setVisited(vertex);
    while (dfs.getStack().size() != 0) {
        vertex = dfs.getTopStack();
        neighbors = dfs.getAllSucessors(vertex);
        while (neighbors.hasNext()) {
            Vertex n = dfs.getNextSucessor(neighbors);
            if (!dfs.getVisited(n) && !dfs.
                haveNonVisitedPredecessors(n))
```

```
                    dfs.setVisited(n);
                }
            }
        }
```

Capítulo 3

Resolução dos exercícios (Análise e resultados)

3.1 Exercício 1

Nos grafos apresentados nesta secção, o número em cada vértice representa o seu id.

Matriz H

Consideremos a matriz H. Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz H.

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

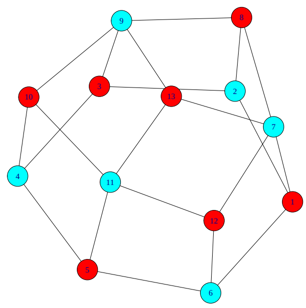

Figura 3.1: Grafo H, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

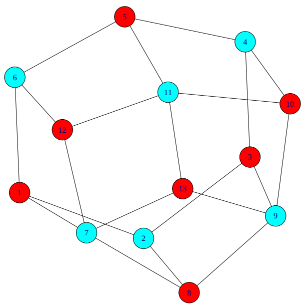

Figura 3.2: Grafo H, coloração 2

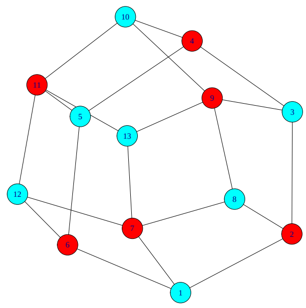

Figura 3.3: Grafo H, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1, 2 e 3 retornam colorações iguais, a menos de uma alteração das cores.

Matriz J

Consideremos a matriz J. Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz J.

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

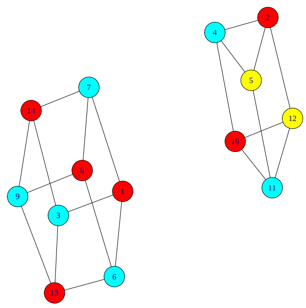

Figura 3.4: Grafo J, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

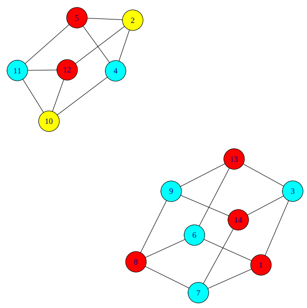

Figura 3.5: Grafo J, coloração 2

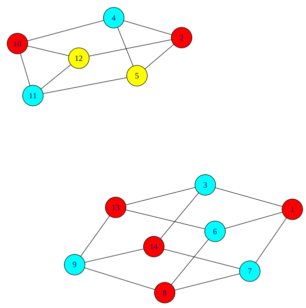

Figura 3.6: Grafo J, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1, 2 e 3 retornam colorações equivalentes.

Matriz M

Consideremos a matriz M. Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz M.

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

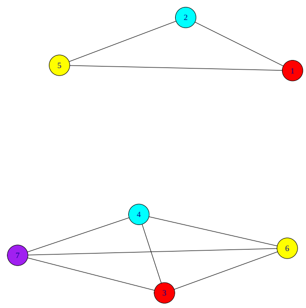

Figura 3.7: Grafo M, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

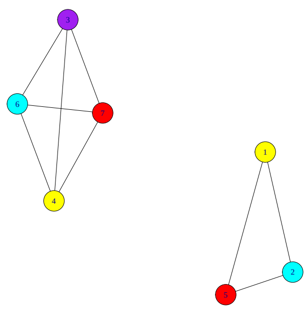

Figura 3.8: Grafo M, coloração 2

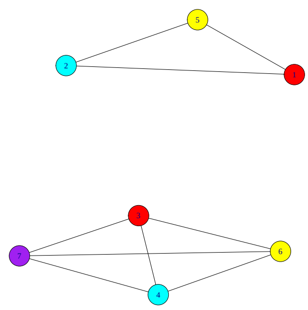

Figura 3.9: Grafo M, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1, 2 e 3 retornam colorações equivalentes.

Matriz I

Seja I a matriz $\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}$. Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz I.

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

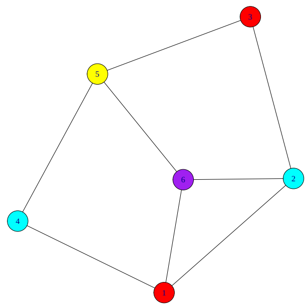

Figura 3.10: Grafo I, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

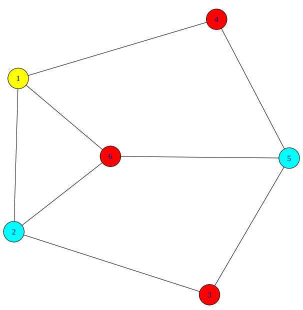

Figura 3.11: Grafo I, coloração 2

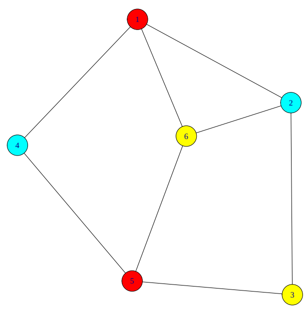

Figura 3.12: Grafo I, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1 não consegue encontrar uma coloração mínima, ao contrário do que acontece com as versões 2 e 3.

Vamos agora analisar se a versão 3 consegue obter uma coloração mais baixa em algum caso, relativamente à versão 2.

Matriz F

Seja F a matriz $\begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 1 & 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 \end{bmatrix}$. Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion2.java* à matriz F.

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

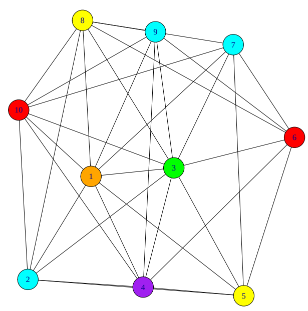

Figura 3.13: Grafo F, coloração 2

Aplicando a versão 1 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

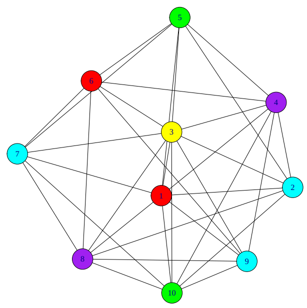

Figura 3.14: Grafo F, coloração 1

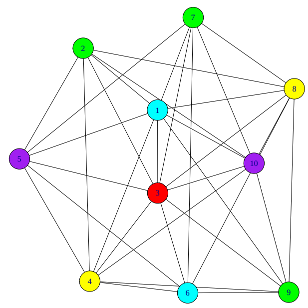

Figura 3.15: Grafo F, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 2 não consegue encontrar uma coloração mínima, ao contrário do que acontece com as versões 1 e 3.

3.2 Exercício 2

O algoritmo implementado é o representado em 2.14.

Para dar resposta à alínea b) foi utilizado o método *haveNonVisitedVertexes ()* para verificar se na lista de vértices do grafo existe algum vértice não visitado.

O algoritmo só termina quando não existirem mais vértices não visitados: *while (dfs.haveNonVisitedVertexes())*.

Para a alínea c) foi introduzida um verficação antes de marcar um vértice como visitado. A condição *(!dfs.getVisited(n) && !dfs.haveNonVisitedPredecessors(n))* verifica se o vértice em questão já foi visitado e se contém algum predecessor não visitado.

Nos grafos apresentados nesta secção, o número em cada vértice representa a ordem pela qual o vértice foi visitado.

Matriz P

Para o caso da matriz $P = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

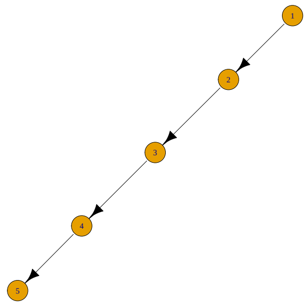

Figura 3.16: Grafo P, pesquisa em profundidade

Neste caso podemos ver que os vértices são visitados de forma sequêncial (como era previsto), ou seja, analisando valor de cada vértice podemos ver que é sempre superior ao seu antecessor.

Matriz O

Para o caso da matriz $O = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

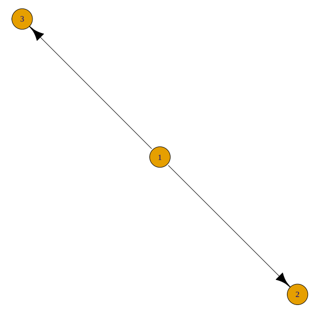

Figura 3.17: Grafo O, pesquisa em profundidade

À semelhança do exemplo anterior podemos ver que os vértices contém sempre um número superior ao seu antecessor.

Matriz A

Para o caso da matriz A= $\begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & -1 & -1 & -1 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

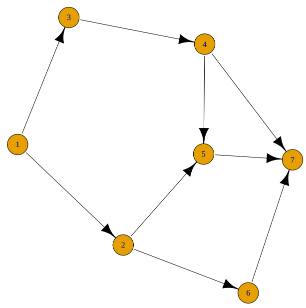

Figura 3.18: Grafo A, pesquisa em profundidade

Sendo este um caso mais complexo quando comparado com os exemplos anteriores podemos continuar a concluir que os vértices são sempre visitados após os seus antecessores.

Matriz Q

Para o caso da matriz $Q = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

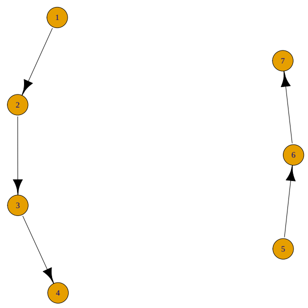

Figura 3.19: Grafo Q, pesquisa em profundidade

Neste caso temos um grafo não conexo, contudo todos os vértices contém uma ordem pela qual foram visitados. Daqui podemos concluir que o algoritmo visita todos os vértices do grafo, sendo ele conexo ou não.

Matriz $M25$

Para o caso da matriz $M25$, o resultado obtido é:

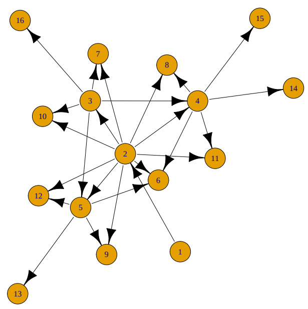

Figura 3.20: Grafo M25, pesquisa em profundidade

Apresento a baixo a lista dos vértices juntamente com a ordem pela qual foram visitados, de forma a poder visualizar melhor o resultado obtido uma vez que o grafo é mais complexo.

1	[1]	2	[2]	3	[3]	4	[4]	5	[5]	10	[6]
11	[7]	12	[8]	13	[9]	14	[10]	15	[11]	16	[12]
9	[13]	7	[14]	8	[15]	6	[16]				

sendo o primeiro valor o *(*id) do vértice e o segundo a ordem pela qual foi visitado (a lista está ordenada pela ordem cresente da visita dos vértices).

Analisando o ficheiro *log_ dfs.txt* (em anexo) conseguimos ver o procedimento feito pelo algoritmo.

Matriz $M50$

Para o caso da matriz $M50$, o resultado obtido é:

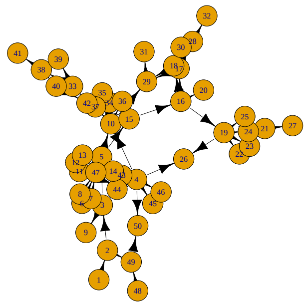

Figura 3.21: Grafo M50, pesquisa em profundidade

À semelhança do exemplo anterior, apresento a baixo a lista dos vértices juntamente com a ordem pela qual foram visitados.

1	[1]	2	[2]	3	[3]	4	[4]	5	[5]	7	[6]
10	[7]	13	[8]	29	[9]	6	[10]	9	[11]	12	[12]
14	[13]	15	[14]	18	[15]	19	[16]	20	[17]	21	[18]
24	[19]	37	[20]	25	[21]	38	[22]	39	[23]	40	[24]
41	[25]	43	[26]	42	[27]	22	[28]	23	[29]	36	[30]
35	[31]	34	[32]	26	[33]	44	[34]	46	[35]	47	[36]
48	[37]	27	[38]	45	[39]	28	[40]	49	[41]	50	[42]
8	[43]	11	[44]	30	[45]	31	[46]	32	[47]	16	[48]

```
17 [49]     33 [50]
```

3.3 Exercício 3

O software utilizado para a resolução deste exercício foi o *Octave*.

Alínea a)

Para o cálculo dos valores e vetores próprios de uma matriz de adjacência foi utilizado o comando *eig(*matriz de adjacência*)* [?].

```
[V,D] = eig(matrix{p});
eigValues = round(eig(matrix{p}));
lambdaMax = max(max(eigValues));
lambdaMin = min(min(eigValues));
eigVectors = V;
```

onde *matrix{p}* indentifica uma matriz de adjacência. Os valores *lambdaMax* e *lambdaMin* representam respetivamente o maior e o menor valor próprio obtidos.

Para obter o espectro do grafo foi utilizado o comando *unique(*vetor*)* para obter um vetor com os valores distintos do vetor dos valores próprios [?]. Assim, o espectro do grafo é o vetor obtido anteriormente associando a cada uma destas entradas o número de ocorrências do valor no vetor dos valores próprios [?].

```
a = unique(eigValues);
spectrum = [a,histc(eigValues(:),a)];
```

Alínea b)

Para verificar se um dado grafo é regular foi utilizado a seguinte fórmula:

Seja **1** um vetor de 1's e M a matriz de adjacência do grafo.

$$M * \mathbf{1} = lambdaMax * \mathbf{1} \tag{3.1}$$

Em *Octave* foi utilizado o comando *all(*vector1 == vector2*)* para verificar se todas as componentes do *vector1* são iguais às componentes equivalentes do *vector2* [?].

```
if all(floor(matrix{p} * ones(size(V),1)) == floor(lambdaMax*ones
    (size(V),1)) == 1)
     isRegular = 1;
endif
```

No caso de se verificar a regularidade do grafo é retornado o grau de regularidade obtido através do seguinte enunciado:

Se G é um grafo $p - regular$, então o seu maior valor próprio é p com o vetor próprio j associado, e a multiplicidade de p coincide com o número de componentes de G [?].

```
if (isRegular == 1)
     regularDegree = lambdaMax
endif
```

Alínea c)

Capítulo 4

Conclusão

4.1 Considerações futuras